

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

[Escola Secundária de Paços de Ferreira

]

Morada e contactos da entidade formadora

[Rua da Escola Secundária de Paços de Ferreira,43

4590-612 Paços de Ferreira

Tel.: 255 860 520 Fax: 255 860 528

Email: diretor@espf.edu.pt

]

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

[José Valentim Teixeira de Sousa

Diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira

e-mail: diretor@espf.edu.pt]

Elaborado: Equipa EQAVET em 28/05/2020

Aprovado: Aprovado em Conselho Pedagógico em ___/___/___

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA	4
2.1 Natureza da instituição e seu contexto	4
2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição	5
2.2.1 Missão	5
2.2.2 Visão	5
2.2.3 Objetivos estratégicos	5
2.2.4 Princípios e valores	5
2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	6
2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	7
2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes	7
2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas	8
2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens	9
2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT	10
2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET	10
2.6.2 Análise SWOT	11
3. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET	12
3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP	12
3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição	12
3.2.1 Partes Interessadas Internas	14
3.2.2 Partes Interessadas Externas	15
3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização	15
3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP	16
3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar	17
3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP	18
4. CONCLUSÕES	19

1. INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade e envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção da nossa Escola Secundária implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

2.1 Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Secundária de Paços de Ferreira (ESPF) foi criada pelo Decreto – Lei n.º 260-A/75, de 26 de maio, em substituição da Secção Liceal de Paços de Ferreira do Liceu de Santo Tirso, que se encontrava em funcionamento desde 1972.

A ESPF é a Escola Associada (EA) de dois Estabelecimentos Prisionais (EP): Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira (EPPF) e Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa (EPVS), competindo-lhe a coordenação pedagógica. Os Projetos Educativos dos dois EP são elaborados pela EA, em articulação com a Direção dos EP.

A população docente é constituída por cerca de 167 professores, dos quais 140 pertencem ao Quadro de Escola, com experiência profissional significativa. No ano letivo de 2019/2020, do universo dos professores que trabalham na Escola Secundária, 24 lecionam na Escola dos Estabelecimentos Prisionais, todos do Quadro de Escola.

Quanto à Educação Especial, a Escola dispõe de dois docentes, com formação específica que pertencem ao Quadro de Escola. Para além destes, existem ainda dois técnicos superiores: um psicólogo e uma professora bibliotecária.

Relativamente ao pessoal não docente, a Escola dispõe de 29 assistentes operacionais, que estão distribuídos pelos diversos serviços, e de 11 assistentes técnicos, que desempenham funções administrativas.

A Escola é frequentada por cerca de 1904¹ alunos, sendo que 551 pertencem ao ensino básico, 839 ao ensino secundário científico-humanístico, 314 ao ensino profissional e cerca de 169 nos Estabelecimentos Prisionais.

A Escola localiza-se na freguesia de Paços de Ferreira, sede do concelho. O concelho de Paços de Ferreira localiza-se na parte norte da zona central do distrito do Porto, pertencendo à sub-região do Tâmega. O município pertence, ainda, ao Agrupamento de Municípios da Comunidade Urbana do Vale do Sousa, dada a proximidade geográfica e homogeneidade económico-social que partilha com os restantes concelhos que constituem o referido agrupamento (Lousada, Penafiel, Paredes, Felgueiras e Castelo de Paiva).

A significativa densidade populacional traduz-se numa expressiva taxa de crescimento, o que presenteia este município com uma percentagem de 15,3% de população jovem, com menos de 15 anos. A taxa de desemprego da população pacense é superior à média nacional, bem como os beneficiários do RSI, o que é um indicador do índice económico baixo.

¹ Dados recolhidos da plataforma MISI, no final do 1º período do ano letivo 2019/20

Em 2016, a escolaridade média em Portugal era de 10,2 anos, enquanto na região do Tâmega e Sousa é de 8,2 anos.

A nível económico, o concelho é conhecido como a "Capital do Móvel", devido ao predomínio desta atividade industrial, a qual tem vindo a afirmar-se pela qualidade e pelo aumento de exportações, por parte das empresas mais sólidas. Para além desta indústria, existem algumas empresas na área do têxtil e da metalomecânica.

2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

2.2.1 Missão

A Escola Secundária de Paços de Ferreira assume a missão de promover uma Cultura de Escola de Qualidade, que preste um serviço de excelência aos alunos.

2.2.2 Visão

A Escola Secundária de Paços de Ferreira pretende aprimorar os pontos fortes da escola, minimizar os constrangimentos de modo a encontrar o bom caminho e ultrapassar os pontos fracos, tornando esta Escola uma referência a nível local, regional e nacional.

2.2.3 Objetivos estratégicos

A ação da Escola Secundária de Paços de Ferreira está organizada em função de seis domínios de intervenção:

- a) Melhorar o sucesso escolar, envolvendo os alunos no seu processo de aprendizagem.
- b) Promover uma cultura de escola inclusiva, onde todos encontrem oportunidades para aprender, valorizando a diversidade e a equidade e a não discriminação.
- c) Motivar os alunos para atitudes e comportamentos adequados.
- d) Fomentar a relação Escola/ Pais e Encarregados de Educação/ Comunidade.
- e) Promover o trabalho colaborativo e a partilha pedagógica entre docentes.
- f) Melhorar a cultura de autoavaliação da Escola.

2.2.4 Princípios e valores

A missão da ESPF desenvolver-se-á no cumprimento dos seguintes princípios orientadores:

- a) Promoção de uma aprendizagem de qualidade;
- b) Promoção de uma avaliação da qualidade do sucesso educativo;
- c) Promoção da formação integral dos jovens;
- d) Envolvimento da comunidade no processo educativo;
- e) Promoção do trabalho colaborativo e auto e hétero-supervisão;
- f) Articulação eficaz entre todos os órgãos, estruturas e serviços.

No desenvolvimento das atividades letivas, os alunos devem ser estimulados a desenvolver e a pôr em prática os valores definidos no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se encontram explanados na figura 1 (Projeto Educativo).



Figura 1

Esses valores enquadram-se na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, que visa o exercício de uma cidadania ativa de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Com o ensino em contexto prisional, a Escola, para além de estimular a aquisição de conhecimentos e de competências, incentiva, também, a interiorização de regras, a capacidade de tolerância, o respeito mútuo, a aceitação da diferença, ou seja, um conjunto de princípios e valores que potenciem a reintegração social.

2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a Escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama representado na figura 2.

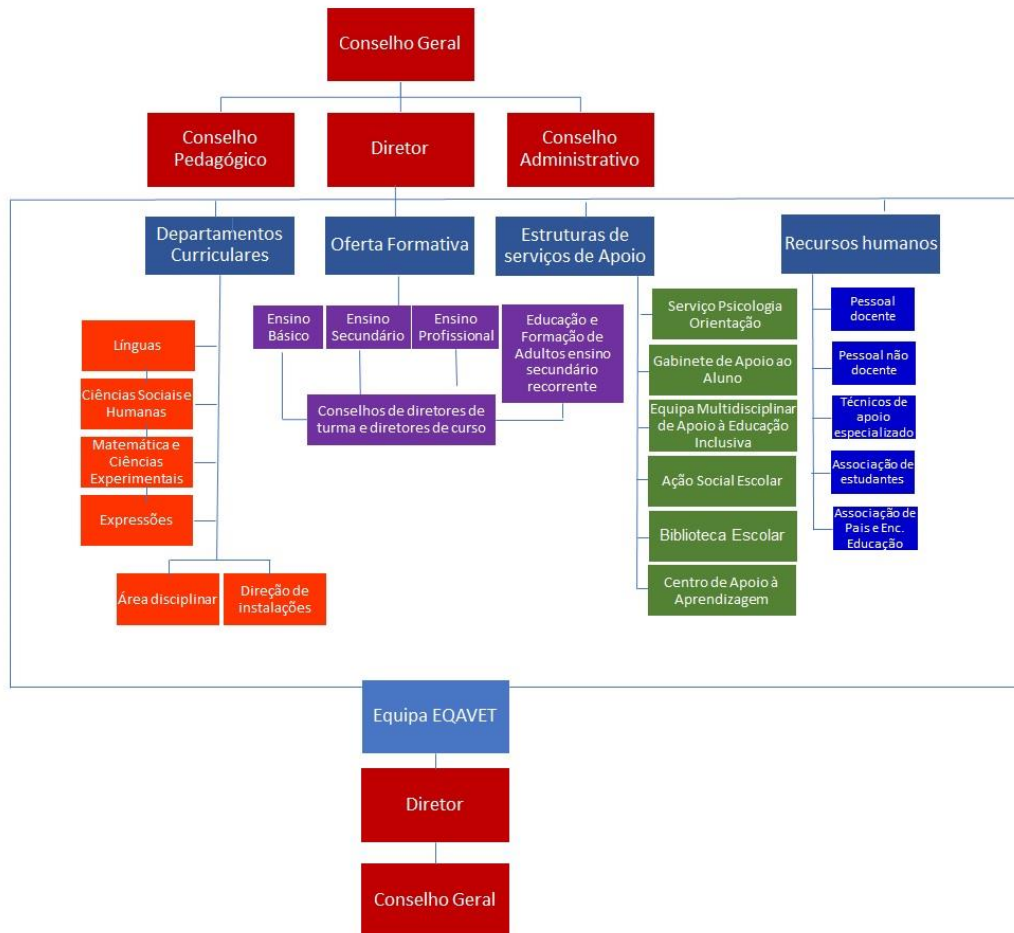


Figura 2

2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expetativas são, na ótica da política da Escola, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas na Escola e o impacto da Escola na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto da Escola na parte interessada e da parte interessada na Escola é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

	1	2	3
1	1	2	3
2	2	4	6
3	3	6	9

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevantes, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas.

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode a Escola apenas recorrer a informação passiva.

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, a Escola deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a Escola deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

A Escola Secundária de Paços de Ferreira procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, a Escola orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a Escola apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

A Oferta formativa da ESPF é consensualizada na CIM do Tâmega e Sousa, de acordo com os critérios definidos pela ANQEP e pela DGEstE, depois de ouvido o Conselho Pedagógico. Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada no quadro 1.

Quadro 1

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Técnico Auxiliar de Saúde				
10º ano - 21 alunos; 11º ano - 22 alunos; 12º ano - 26 alunos				
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos				
11º ano - 19 alunos; 12º ano - 22 alunos				
Técnico de Receção				
10º ano - 19 alunos; 11º ano - 22 alunos; 12º ano - 23 alunos				
Técnico de Contabilidade				
10º ano - 17 alunos				
Técnico Multimédia				
10º ano - 21 alunos				
Técnico Administrativo				
10º ano - 7 alunos (desdobrar com Técnico de Contabilidade); 11º ano - 17 alunos; 12º ano - 21 alunos				
Técnico Comercial				
10º ano - 25 alunos; 11º ano - 18 alunos; 12º ano - 18 alunos				
Técnico de Comunicação e Serviço Digital				
10º ano - 25 alunos; 11º ano - 18 alunos; 12º ano - 18 alunos				
Técnico de Vendas				
12º ano - 7 alunos				

2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

A Escola Secundária de Paços de Ferreira tem implementado um sistema de autoavaliação. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrente deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos. A legislação e o interesse efetivo da Escola em querer melhorar a qualidade do seu serviço levaram-na a adotar diferentes ferramentas de autoavaliação, uma vez que esta se destina a analisar e descrever o estado atual da prestação de serviço público que a ESPF oferece, a apoiar as decisões sobre o diagnóstico e a medir os níveis de sucesso. Outros dados são recolhidos no link <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/> que estão representados no gráfico 1 sobre o sucesso do ensino profissional.

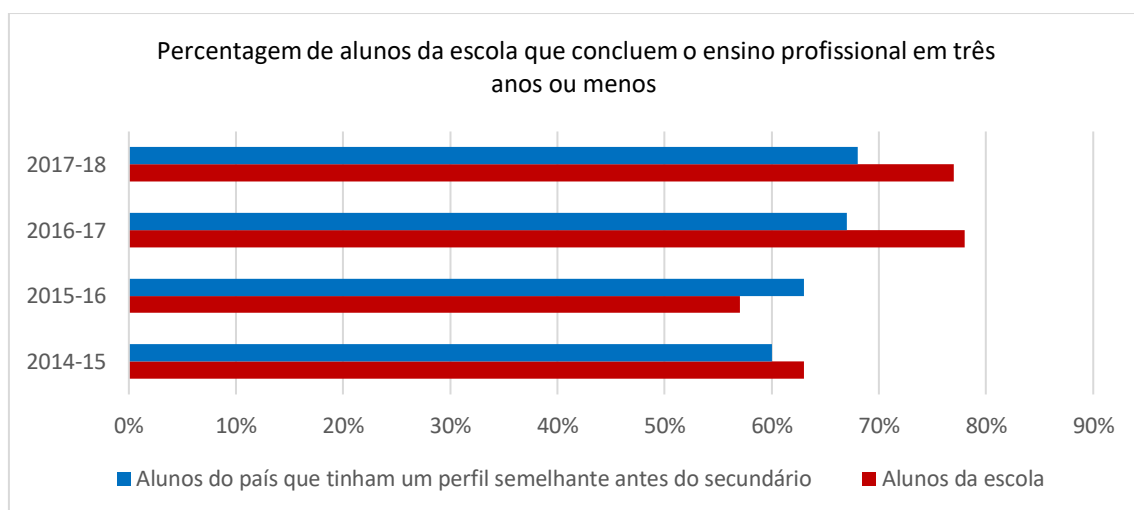


Gráfico 1

A Escola Secundária de Paços de Ferreira já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

Assim, o diagnóstico estratégico, assente no trabalho realizado pela equipa de Autoavaliação da Escola, constituiu uma avaliação da instituição que se baseou em instrumentos, processos e resultados que deverão orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades. Tendo em consideração os estudos estatísticos, e o que foi sugerido no último relatório da

Inspeção Geral da Educação e Ciência, em abril de 2012, apresentam-se as oportunidades/ameaças e os pontos fortes/fracos.

2.6.2 Análise SWOT

Quadro 2

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação interna - Diversificação da oferta formativa e empregabilidade - Acompanhamento e encaminhamento dos alunos dos 9º Ano com sessões de orientação escolar - Formação do PND e do PD - Estabilidade profissional do corpo docente - Capacidade de sacrifício dos Diretores de Curso, formadores e dos parceiros para estreitar a relação empresas/escola - Ajustes na duração e momentos de FCT - Formação prática em empresas parceiras - Reconhecimento do trabalho dos Diretores de Cursos no acompanhamento da FCT - Boa imagem da Escola no exterior - Elevada procura da Escola, para frequência dos cursos do ensino regular (básico e secundário) e do ensino profissional - Baixos índices de abandono escolar - Desenvolvimento de projetos extracurriculares - Boa relação entre os membros que constituem a comunidade educativa - Resultados escolares acima da média nacional - Condições físicas e equipamentos da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco envolvimento dos Encarregados de Educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos. - Taxa de conclusão do ensino secundário regular - Mecanismos de supervisão das práticas pedagógicas com pouca visibilidade - Número reduzido de Assistentes Operacionais face à população escolar - Articulação pouco consistente entre os ciclos do ensino básico - Rendimento escolar baixo de um número significativo de alunos - Transportes públicos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização e cativação dos possíveis alunos com ex-alunos a mostrar o seu percurso e a sua história - Encaminhamento dos alunos e grande acompanhamento nos momentos de FCT - Contratos com alunos para continuar a trabalhar - Reconhecimento dos alunos - Diversificação da oferta educativa - Possibilidade de acesso a inovações tecnológicas e sua aplicação na Escola - Existência de parcerias e protocolos com agentes da comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos financeiros limitados. - Estigmas dos cursos profissionais entre a comunidade, Encarregados de Educação e alguns professores - Adaptação dos conteúdos programáticos às realidades atuais - Ambição dos alunos e motivação para o trabalho – origem do mau comportamento - Organização da Rede Escolar - Existência de Escolas Profissionais e Privadas concorrentes em termos de oferta educativa - Constantes alterações de política educativa e, consequentes, alterações do quadro legislativo - Baixo nível de escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação

3. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET

3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Secundária de Paços de Ferreira considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, Encarregados de Educação e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

O Diretor é responsável pelas quatro fases do processo. Para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, o Diretor conta com o apoio da Equipa EQAVET, da empresa de consultoria contratualizada e das lideranças intermédias, como se explana no quadro 3.

Quadro 3

Fases	Atividades	Responsável				
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	Diretor	Equipa EQAVET	Empresa de consultoria		
	Definição das responsabilidades dos stakeholders				Lideranças intermédias	
	Definição do Regimento da Equipa EQAVET					
	Criação do documento base				Lideranças intermédias	
	Reunião de arranque para a sensibilização					
Implementação	Controlo documental				Serviços administrativos	
	Descrição de funções e competências			Lideranças intermédias		
	Análise de níveis de satisfação					
Avaliação	Recolha da perceção dos stakeholders			Lideranças intermédias		
	Balanço semestral e anual					
	Recolha de dados – indicadores intermédios			Lideranças intermédias		
	Divulgação de resultados					
	Sensibilização de profissionais					
Revisão	Redefinição do Documento Base	Diretor	Equipa EQAVET	Empresa de consultoria		
	Publicitação da estratégia para a EFP					
	Encontro interno de partilha de boas práticas				Lideranças intermédias	
	Encontro regional de reflexão/partilha boas de práticas					
	Envio do documento base para a ANQEP					
	Solicitação da verificação de conformidade					
	Auditoria					
	Certificação					

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

Esta atribuição de responsabilidades só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades para cada interveniente.

Quadro 4

Critérios	EXPERIÊNCIA				
	Direção/Gestão	Equipa de autoavaliação	Direção de cursos	Lecionação de cursos profissionais	Diretor de turma dos cursos profissionais
Elementos EQAVET					
Adelina Silva					
António Dantas					
Cristina Almeida					
Justa Costa					
Paula Soares					
Funções da equipa EQAVET	Ter responsabilidades de Direção/Gestão.	Ter experiência na recolha de informação /elaboração de documentos de autoavaliação.	Ter responsabilidade de coordenação dos cursos.	Ter experiência de lecionação de cursos profissionais.	Ter experiência na direção de turma dos cursos profissionais e em contactos com os Encarregados de Educação.

3.2.1 Partes Interessadas Internos:

Direção: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Diretores de Curso: assegura a articulação das aprendizagens nas diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD; organiza e coordena as atividades a desenvolver no âmbito da componente de formação tecnológica; assegura a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da FCT; coordena o acompanhamento e a avaliação do curso.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

3.2.2 Partes Interessadas Externos:

Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

Entidades empregadoras e de estágio: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Autarquias locais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

A Escola Secundária de Paços de Ferreira no seguimento das suas prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Quadro 5

Indicadores de Monitorização	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de desistência em Cursos EFP	14,9%	14%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP	85,1%	86%
- Taxa de satisfação dos alunos	85%	90%
- Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação	85%	90%
- Taxa de satisfação dos colaboradores	88%	90%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	88%	90%

3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

Quadro 6

Indicadores de resultados (EQAVET) 2014/2017		Dados de Plataforma	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos	Taxa de Conclusão Global no Tempo Previsto	85,1%	86%	90%
	Taxa de Conclusão Após o Tempo Previsto	0%	0%	5%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	60,8%	61%	63%
	Taxa de diplomados empregados por conta própria	0%	0%	5%
	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0%	0%	5%
	Taxa de diplomados à procura de emprego	3,1%	3%	2,5%
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	8,2%	9%	12%
	Taxa de diplomados a frequentar formação de nível Pós-Secundário	0%	0%	5%
	Taxa de diplomados noutras situações	0%	0%	0%
	Taxa de diplomados em Situação Desconhecida	27,8%	25%	15%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	20,6%	22%	30%
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	40,2%	42%	43%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores	Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	40,7%	50%	75%
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%	90%	92%
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100%	90%	92%
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100%	90%	92%
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.8	3.5	3.8
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.9	3.5	3.9
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.7	3.5	3.8

A Escola Secundária de Paços de Ferreira realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Quadro 7

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
Planeamento	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos
	R2	O feedback dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A equipa de autoavaliação desenvolveu o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria da Escola.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório da equipa de autoavaliação, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, *focus group*, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para a estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

4. CONCLUSÕES

A elaboração deste documento base mostrará como a escola pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas especificadas no quadro 8.

Quadro 8

Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	